

A
V
E
M
A
R
I
A





**PUBLICAM SUAS PROMESSAS E
AGRADECEM GRAÇAS RECEBIDAS**

SÃO PAULO — D. Elvira e Nalderes C. Costa, a Nosso Senhor, São José, Santa Rita de Cássia e Santo Antônio. — D. Teodolinda Galvão, a Nossa Senhora, pela Novena das Três Ave Marias. — D. Carolina de S. Galvão, ao Imaculado Coração de Maria. — D. Ana Aranha Magalhães, a Nossa Senhora, pela Novena das 3 Ave Marias.

CAMPINAS — Sr. Arnaldo Cunha Rodrigues agradece uma graça alcançada por intermédio da Novena das Três Ave Marias.

NITEROI — Dr. João Leal Figueiredo, por Eduardo, Teresa, Maria Teresa, Clara, Ana Maria, João Antônio, José, Clara Candida, Ana Rosa, João e Mário Rosa. — D. Antonina Nunes pelos parentes e almas do Purgatório. — D. Marieta Silveira Braga, pelas almas. — D. Júlia Guiltobel, por D. Teresa e Sebastião. — D. Irene Marques, por Acácio, Altina e Martira Marques. — D. Maria Feiteira, por Maria Vieira Carvalho. — D. Delminda Souza Serrão, ao Coração de Maria para si e toda família.

NOVA FRIBURGO — D. Adelina Coelho Silva, por Antônio, José e Maria. — D. Franceline Freitas, a São Judas. — D. Alexandrina Martins de Jesus, a São Judas. — D. Maria Freitas, a São Judas. — D. Marieta Galvão de Moraes, por D. Maria Isabel. — D. Dinorá Dutra, ao Beato P. Claret e Coração de Maria.

JUNDIAÍ — Sr. Luiz de Brito e Maria E. de Brito, a Nossa Senhora, pela passagem das bôdas de ouro.

JABOTICABAL — Srta. Guiomar B. Cortez, por sua avó Augusta L. B., pelas almas, e a Nossa Senhora de Lourdes, pela Novena das Três Ave Marias.

SOROCABA — D. Albertina T. Galvão, a São Judas e S. Antônio.

SÃO CARLOS — D. Maria S., a S. Edviges.

PASSO FUNDO — D. Estela Bortolazzo, pelos vivos e falecidos da família.

TIJUCAS GRANDES — D. Maria M. Rodrigues, a São Judas Tadeu.

COTIA — Roque de Queiroz, por Elvira de Jesus. — D. Alice de J. Fecchio, por José, Isabel e Maria.

SANTO ANGELO — D. Ema Dable, a São Judas, por seu esposo.

IGARAPAVA — Srta. Rosalia Azevedo, ao Menino Jesus, à Imaculada Conceição e Santa Terezinha.

MARTINHO PRADO — D. Otelia G. Teixeira, aos Santos de sua devoção.

ESPIRITO SANTO DO PINHAL — D. Hermentina do Nascimento, a São Judas Tadeu.

PORTO ALEGRE — D. Glória Sattamini V., por seu pai João L. Sattamini. — D. Rosa Aman-tea, a São Judas Tadeu. — Uma filha de Maria, a Nossa Senhora da Conceição. — Sr. Latifo Abud, a São Judas Tadeu.

SÃO JOÃO NEPOMUCENO — D. Guilhermina M. Aguiar, por José e Sebastião.

BOTUCATÚ — Sr. José Martins, a Nossa Senhora Auxiliadora, por si e pela família, para paz, saúde e felicidade da mesma.

ORLANDIA — D. Maria Paes, ao Menino Jesus, Santa Terezinha e Santos de sua devoção. — Sr. Joaquim Alves de S., pela Novena das Três Ave Marias.

CRUZ ALTA — D. Arminda P. Noronha, pelo Irmão José Maria.

IJUI — D. Dalva Weinmann, pelos seus filhos.

FRIBURGO — Sr. Acácio e Alice Borges, por seus pais, por Manuel, Pedro e Augusta.

ROM JARDIM — D. Herminia Pecci, a Nossa Senhora do Carmo e Santa Sofia. — Sr. Felix Carrielo, a Nossa Senhora Aparecida. — D. Leopoldina Neves, por Querubina. — D. Iolanda Leonardo, ao Sagrado Coração de Jesus.

CANTAGALO — D. Noêmia E. Loiola, pelas almas. — D. Angelina M. Machado, a Santa Rita. — D. Maria Davi, pelas almas do cemitério do Carmo, a Santa Rita de Cássia, São Judas Tadeu, Nossa Senhora das Dores, Santa Catarina, pelas almas do Purgatório e Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

JOINVILE — D. Maria José A. de Souza, a Nossa Senhora Aparecida, Santo Antônio, Santa Terezinha, e Santos de sua devoção.

* A família exige do homem o sacrifício do seu ser, mas recompensa-o com o seu desdobra-mento; obriga-o a esquecer-se de si mesmo, permitindo-lhe no entanto que se en-contre naqueles por quem se sacrificou. — (P. Janet).



VERIFIQUE
o nome Duryea
e o acampamento
indio em cada
pacote

MAIZENA DURYEA
o alimento sadio e robustecedor

Convalescentes e debilitados tiram grande proveito de pratos preparados com Maizena Duryea. Esta não somente é um grande alimento em si, como também transforma as sopas, pudins, tortas ou carnes em alimentos muito mais nutritivos e deliciosos.

▲ LTDA.45

AVE

REVISTA SEMANAL

MARIA

CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:

Perpétua . . . Cr. \$150,00
 Ano Cr. \$ 10,00
 Número avulso Cr. \$ 0,50
 (Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699
 Fone: 5-1304 - Caixa, 615
 OFICINAS: Rua Martim
 Francisco, 646-656

Os puros de coração e o seu prêmio no céu

(Intenção da Arquiconfraria do Coração de Maria para o mês de Junho de 1943.)

UM céu aberto e ar transparente para o recreio da vista, águas cristalinas deixando transparecer as arêias douradas, alimentos puros sem misturas suspeitas, vestes sem mancha, rosto sem efélides ou lunares, tudo o que contribue para o bem estar e saúde e para a boa aparência do corpo deseja para si o homem, sem que muitos se preocupem da pureza mais nobilitante, sem que procurem para a sua alma a isenção do pecado, nem anseiem contemplar e possuir a limpeza imaculada dêsse espelho que é a sua alma, feita a imagem e semelhança de Deus.

Porém, ao contrário, eles não sentem que esteja profundamente deturpada pelas nuvens da consciência em remorsos, pela escória das transgressões contra os preceitos do sumo Legislador.

Ora, o pecado do homem, essa rebeldia do espírito, êsse menosprezo da vontade divina, criadora e moralizadora, considera-se como saído de uma fonte e raiz coïnquinada, o coração, desunido e separado de Deus. Assim Jesús Cristo reprovando o escândalo ou antes a mania dos fariseus que exigiam como lei divina, por êles mesmos inventada, de lavar as mãos precisamente antes de comer, disse aos seus discípulos: "Do coração saem os pensamentos (ou desejos maus), os homicídios, os adultérios,

os furtos, os falsos testemunhos, as blasfêmias. Estas coisas são as que mancham o homem."

Pois que todos êstes pecados não seriam realizados na sua hediondez, se não precedesse o mau pensamento, e com êle o mau desejo da vontade humana que consuma êsses atos pecaminosos, executados e terminados no mundo exterior. E não só os atos em si mesmos procedem do coração, simbolizado na vontade perversa ou atraída e fascinada pelos agrados funestos que se lhe antolham na execução do seu gôsto, porém muito mais procede, e antes se afirma no coração desvairado essa ânsia, êsse prazer intenso que acompanha o ato pecaminoso, assim como nesse recesso íntimo do homem se concentra depois a complacência e deleitação do crime, ou pelo contrário surge muitas vezes a chama tormentosa e por vezes salvadora do temido remorso.

Por isso o real profeta nesse salmo Miserere, tão repetido pela Igreja pela boca dos seus ministros, exclama e pede ao Senhor: Ó Deus, creai em mim um coração puro, e renova um espírito reto nas minhas entranhas.

Suspiros da Igreja, santa e imaculada, para os seus filhos fiéis. Um coração puro, livre de todos os maus afetos, e por isso sem nenhuns pendores para o mal, sem de-

sejos impulsivos para o pecado, e um espírito reto, bem inclinado, resistindo desde o primeiro instante às sugestões pecaminosas.

Declara também o Profeta o seu íntimo desejo de guardar a divina lei. No meu coração escondi as tuas palavras, para não pecar contra ti: pois, as palavras de Deus, bem recordadas, como que guardadas no coração, e não esquecidas pelo tumulto da conversação e das ocupações externas serão continuamente a norma dos meus atos, e será assim verdade o que dissera anteriormente a Deus: Com todo o meu coração eu te busquei; não me afastes dos teus mandamentos: não me negues a tua graça que preciso para bem cumpri-los.

E nos conselhos paternais que dá São Paulo a Timóteo, Bispo de Éfeso, para a sua conduta e santificação e para o bom regime dos cristãos que lhe estavam confiados, recorda-lhe que "o fim do preceito divino a caridade, flama viva e ardorosa, procedente de um coração puro, da boa consciência e da fé não fingida.

São essês atributos da caridade fundamento e base da vida cristã, e que impera a tôdas as virtudes; mas não pode haver uma caridade legítima e compatível com o amor de Deus, se não estiver o coração puro e livre do pecado, sendo preciso para uma caridade perfeita que o coração do homem esteja isento do afeto a tôda classe de pecados, devendo cuidar com esmero da sua pureza pelas cautelas e bons propósitos pelo arrependimento, pela confissão e emenda, logo que tiver notado em si alguma falha no cumprimento da divina lei.

A pureza de coração será também causa e fundamento da boa consciência, dessa tranquilidade interior do espírito que foi comparada por Salomão ao banquete continuado, pois as suas alegrias não sendo procedentes de manjares corpóreos cuja abundância e qualidade podem facilmente perturbar o organismo, e por isso diminuir a alegria e o bem-estar, essas alegrias da consciência socegada são perenes, como que nunca perturbadas pelas sombras fatídicas, nem pela aza preta do íntimo remorso que socavam no fundo, como recordações agourentas, a vida psíquica dos homens.

Pode-se, e pelo contrário deve-se entre-

* De tôdas as cousas, a verdade é por sua vez quanto há de mais sublime, de mais simples, de mais difícil e, sem embargo, o mais natural. — (Mme. Tevigué.)

ter a mente com pensamentos puros, com aspirações superiores, com desejos tais como o do profeta no salmo. "Oxalá se dirijam os meus caminhos a guardar as tuas justiça ou mandamentos", e assim poderá exclamar: "Nos caminhos dos teus mandamentos eu me alegrei, como na posse ou mais que na posse de tôdas as riquezas.

E assim os que possuem o coração puro, terão, como diz São Paulo, fé não fingida, não se enganando com presunção inconsciente a si mesmos, pensando que têm uma justiça falsa, nem quererão enganar os outros com a hipocrisia de aparentes virtudes, com faltas de lealdade ou com a ausência de seriedade nas suas promessas ou no trato dos negócios, não querendo prejudicar o próximo com fraudes ou contratos que não se queiram cumprir.

Foi Jesús Cristo o modelo da pureza de coração; foi êle quem garantiu aos puros que veriam a Deus por sempre na sua grandeza, na sua infinita amabilidade e formosura.

Foi também sua Mãe Sma. puríssima no seu coração, e como tal especialmente venerado pelos seus arquiconfrades não só para a exaltação da sua Padroeira e Protetora, senão também para a sua imitação que é um dos fins da Arquiconfraria, a santificação dos seus associados que seria impossível sem a pureza dos seus corações dedicados a Deus desde o dia do santo batismo.

P. Luis Salamero, C. M. F.

O INSTANTE DA SEMANA

JUNHO

- Dia 6 — Domingo dentro da Oitava da Ascensão; São Norberto.
- Dia 7 — São Sabiniano; São Licarion; São Silberto.
- Dia 8 — São Medardo; São Severino; São Clodulfo.
- Dia 9 — São Primo; São Feliciano; São Colombo.
- Dia 10 — São Maurino; São Getúlio; Santa Margarida da Escócia.
- Dia 11 — São Barnabé apóstolo; São Parisio; Santa Flora.
- Dia 12 — São João Fagundes; São Leão III; Santo Olímpio.

— Efemérides Marianas —

O Brasil Cordimariano — O incêndio de amor cordimariano alastra-se maravilhosamente pelo mundo em fóra. A nossa Pátria começa a se clarear e acender nas labaredas divinas desse fogo cordimariano. Podemos agora comunicá-lo aos leitores. Partiu a clarinada cantante daquele que em vida se chamou «Cardeal D. Leme» e que «morto ainda fala».

Na vanguarda dos que queriam realizar grandes feitos em prol do Puríssimo Coração de Maria deve figurar incontestavelmente o pranteado Cardeal.

Sirva apenas um fato como prova da nossa asseveração. Em 31 de Julho do ano passado recebera em visita de amizade ao Rvmo. P. Nicolau Garcia, Superior Geral dos Padres Claretianos. Falara com êle sobre o culto e devoção ao P. Coração de Maria com fé viva, ardor comunicativo e profundíssima elevação de conceitos. Foram estas as palavras do exímio Cardeal:

— É verdade, ao Coração de Jesús, mas por Maria e em Maria, por **seu Coração**. Assim, **citius et suavius**, mais depressa e com mais suavidade, se chega ao Coração de Jesús.

Pelo Coração de Maria, dizia o Cardeal D. Leme. Vivesse nestes dias de comoção e vibratilidade cordimariana, exultaria de gaudío o seu coração de Príncipe da Igreja e filho do Brasil.

Missão Cordimariana — Os Padres do Coração de Maria acabam de pregar frutuosíssima missão na cidade de Bocaiuva, neste Estado de São Paulo, regentada espiritualmente pelo P. Quintiliano Rosas.

Foi uma missão inteiramente cordimariana, ocorrendo de sítios e fazendas verdadeira multidão nunca vista até o presente. O primeiro ato oficial da Santa Missão constituiu na recepção do mesmo Puríssimo Coração, indo o povo esperá-la na praça pública, recebendo-a como Padroeira das Missões e entregando-lhe todos os atos e trabalhos. Já no segundo dia o povo se premia na igreja e enchia os confessionários. As orações e cânticos ao Coração de Maria não cessavam de uma parte a outra. A estátua via-se sempre rodeada de fiéis que lhe impetravam graças e favores espirituais. No último dia benzeu-se um quadro do Puríssimo Coração de Maria, que ficou como lembrança das Santas Missões, ao



lado do Cruzeiro, e consagrou-se tôda a paróquia oficialmente com a oração do Papa Pio XII.

Houve durante aqueles oito dias, 3.200 comunhões; 150 primeiras comunhões de adultos, sendo 1.500 comunhões de homens; 21 sermões e práticas, além das conferências especiais para classe de pessoas, catecismos diversos e visitas a 120 famílias na cidade e nos sítios. Na verdade o triunfo inesperado, a vitória da graça divina, deveu-se por inteiro à proteção maternal do Puríssimo Coração de Maria.

A. P.

* A oração nos alcança todo bem e nos preserva de todo mal. (São Boaventura).

* A verdade é a formosura da alma. (Virgílio).

A mãe de um Cardeal

É evidente que santas mães formam filhos santos e o regaço materno é a primeira escola de virtudes para o homem na vida.

Hoje que apelamos cheios de angústia para o coração das mães brasileiras querendo uma solução para o doloroso problema das vocações sacerdotais, o exemplo de uma santa mãe brasileira é sempre oportuno.

Há bem pouco choramos a morte de nosso inesquecível Cardeal D. Sebastião Leme. Bem poucos conhecem o segrêdo daquela grande alma que todos admiramos. Foi ela formada nos joelhos de uma santa mãe: *Dona Ana Pio da Silveira Sales*.

Guardo uma lembrança delicada escrita pelo antigo *Arcebispo de Olinda, D. Leme*, quando lá em Recife Nosso Senhor levou para a eternidade sua santa mãe aos 2 de Fevereiro de 1919.

O filho querido tomou da pena e a traçou com tanta delicadeza, ternura e unção, que não posso deixar de a publicar. Vereis um exemplo de mãe cristã. Cedo as colunas deste "Meu Cantinho" para esta joia do coração de nosso Cardeal D. Leme.

Vêde, meus leitores, que grande coração de mãe vos apresento.

Ana Pio da Silveira Sales, filha legítima de Cândido da Silveira e Delfina Cintra do Amaral Pinto, nasceu na cidade do Amparo, Estado de São Paulo, aos 22 de Julho de 1865, foi casada em primeiras núpcias com Francisco Furquim Leme e em segundas com Antônio Nogueira Sales, e morreu em Pernambuco aos 2 de Fevereiro de 1919.

Iluminada por uma piedade sincera, ela vivia para Deus Nosso Senhor.

Diariamente fazia a meditação, assistia ao Santo Sacrifício da Missa e recebia a Comunhão. Repetidas vezes ao dia, visitava o Santíssimo Sacramento e não deixava nunca de recitar o rosário inteiro de N. Senhora.

Aos sábados, em honra da Virgem Maria, desde as 4 horas e meia da manhã que se punha em oração e assim ficava até às 6 $\frac{3}{4}$ e 7 horas, quando, após haver comungado, se entregava às lides caseiras.

Verdadeira dona de casa, segundo as tradições cristãs, não omitia, um só dia que fosse, a oração comum com tôdas as pessoas da família, nem esquecia os empregados domésticos, de cuja salvação espiritual muito se interessava, cuidando em que todos cumprissem os seus deveres religiosos. Guiava-os à oração, à missa, à explicação do catecismo, fazia prepara-los para a confissão e comunhão, sendo que quasi todos êles só vieram a fazê-la, depois de entrarem ao seu serviço.

Enérgica na direção da casa, bondosa no trato das pessoas, previdente em tudo que respeitava à economia doméstica, a ela bem se

aplicam as palavras com que a Sagrada Escritura descreve a *mulher forte*. Ela o foi; e foi porque tinha fé!

Não eram simples atos dessa virtude que aqui, ali brotassem no fervor de uma devoção qualquer. A fé dominava todo o seu sêr, impregnando-lhe de sobrenatural todos os atos da vida. É que ela possuía o verdadeiro espírito de fé, em tôda a significação do termo.

Quando foi da última epidemia de influenza, ao mesmo tempo que se multiplicava no tratamento dos enfermos (e o foram todos de sua casa, menos duas pessoas), não escondia ela o receio de que a terrível moléstia lhe assaltasse um dos filhos. "Deus não há de permitir, dizia, mas, si N. Senhor prevê que meus filhos hão de ofendê-lo um dia, antes uma boa morte. Faça Deus o que fôr de sua santa vontade."

Era usual em seus lábios essa expansão de conformidade cristã: "Faça Deus o que fôr para sua glória e salvação de nossas almas." Assim é que nada resolvia, sem antes na oração consultar a vontade do Senhor. Dir-se-ia que tinha os olhos sempre voltados para os designios de Deus. E por essa visão nítida dos nossos destinos sobrenaturais pautava todos os atos da vida.

Não é de admirar, portanto, que uma floração magnífica de virtudes cristãs lhe aformoseasse a alma bem feita. A caridade e a humildade eram, porém, as suas virtudes prediletas.

Só teve dois filhos, mas de inúmeros outros foi mãe pelo amor e dedicação.

Sua casa era a casa dos pobres e tempo houve em que parecia um verdadeiro asilo, onde velhos e crianças dela recebiam carinhos de mãe.

Quando mais moça, em sua paróquia (Espírito Santo do Pinhal, São Paulo) era a enfermeira obrigatória de todos os doentes. Não se restringia a simples visitas o seu espírito de caridade. Junto à cabeceira dos enfermos passava noites inteiras a fio. Preparava-os para a recepção dos sacramentos, assistia-os com solicitude, suavizava-lhes, quanto possível, os últimos instantes, vestia-lhes a mortalha, cuidava do enterramento, consolava os parentes, socorria os que ficavam desherdados da sorte, exercia, enfim, um verdadeiro apostolado do bem. Centenas de enfermos foram por ela, assim, assistidos. Com suas próprias mãos chegou a servir e lavar mendigos da rua e a doentes de moléstia repugnante.

Cristã sincera e convicta, a sua caridade visava a alma do próximo. Inúmeras são as pessoas que se aproximaram de Deus levadas pela sua mão zelosa. Não perdia ocasião de dizer uma boa palavra às almas afastadas da religião.

Ainda ultimamente, quando por aqui passaram em demanda da Europa os nossos vasos

de guerra, um marinheiro, outrora empregado em sua casa, veio visitá-la. Pois bem, o seu primeiro empenho foi mostrar-lhe o perigo dessa missão de guerra e convencê-lo a que numa boa confissão se preparasse para tudo.

Médicos, advogados, engenheiros, homens de tôdas as classes sociais ela catequisou para a paz com Deus.

Delicada, tolerante, extremamente tolerante, essa matrona cristã não conhecia, contudo, o *respeito humano*. Dois episódios bastarão para pôr em relêvo a sua tempêra de *mulher forte*.

Sucederam ambos em São Paulo. Certa vez ia ela em um bonde, quando um estrangeiro mal educado começou a cuspir chalaças a um venerando sacerdote da Companhia de Jesús. Ela não se conteve. Chamando o condutor, em tom que se impunha, fêz ver que lhe não era lícito consentir em desrespeitos aos passageiros. "O Sr. é responsável pela ordem no carro. Cumpra o seu dever." Imediatamente secundada pelo apôio geral dos outros passageiros obrigou o condutor do carro a castigar o indivíduo insolente, intimando-o a retirar-se do bonde ou a calar-se.

De outra vez, em um subúrbio da Capital de São Paulo, se achava ela em visita a distinta família da localidade. Era dia de festa e muitas senhoras se encontravam na mesma casa.

Eis, senão quando, um senhor, comerciante de certa importância na Capital, que com sua senhora visitava a mesma família, encaminhou o assunto para coisas de religião. Vendendo-o pela primeira vez e em casa de outrem, ela não se sentiu, a princípio, autorizada a contradizê-lo. Contentando-se em defender a Religião com breves e poucas palavras, delicadamente por mais de uma vez tentou mudar o rumo da conversação. Tudo debalde. O visi-

tante insistia, sempre mais temível e menos delicado.

Levantando-se, ela disse à dona da casa: "Fulana, em minha casa, eu saberia responder. Como seu marido não está presente para reagir, eu me limito a retirar-me e adiar a visita para uma ocasião em que ninguém venha ridicularizar o que temos de mais sagrado." E cumprimentando a todos com a cabeça, retirou-se. Seguiram-na incontinenti as outras senhoras e, inclusive a dona da casa, que se apressou a dizer ao visitante: "Oh, espere meu marido; eu acompanho D. Ana."

Caráter varonil, vontade de ferro, atividade empreendedora, incapaz de retroceder diante das dificuldades, punha ela a serviço da ação católica essas belíssimas e raras qualidades de seu espírito.

Presidente do Apostolado da Oração na paróquia de Espírito Santo do Pinhal, deixou o seu nome ligado a quasi tôdas as obras de zêlo, então levadas a efeito. Durante muitos anos, nessa paróquia nada se fêz de bem, em que não entrasse a sua cooperação decisiva.

"O braço direito do Vigário" — chamavam-na os sacerdotes que a conheciam.

Ao voltar de Roma, logo depois de ordenado sacerdote, teve o seu filho a consolação de vê-la objeto da veneração e entusiasmo de tôda uma população, ouvindo com santo orgulho os mais elevados elogios que dela faziam membros respeitáveis do clero.

Pouco antes (seu filho era ainda estudante em Roma), o "Estandarte Católico", de São Paulo, dirigido pelos monges Beneditinos, publicava um artigo em que se fazia encomiástica referência à ação extraordinária de D. Ana Sales a favor da Boa Imprensa. Anjo de caridade, tipo de mãe cristã, mulher apóstolo, alma santa e expõesões semelhantes tiveram para ela sacerdotes e prelados respeitáveis.

(Continua)

P. Ascânio Brandão

ACABA DE SAIR DO PRELO E ENCONTRA-SE À VENDA

"Em Defesa da Ação Católica"

por PLÍNIO CORRÊA DE OLIVEIRA

Livro sólidamente fundamentado nas ENCÍCLICAS PONTIFÍCIAS e
— recomendado pelo Exmo. e Rvmo. Sr. NÚNCIO APOSTÓLICO —

Elegante brochura contendo perto de 400 páginas nitidamente impressas

PREÇO: Cr. \$15,00 — (Pelo correio, mais Cr. \$1,00)

Editora «AVE MARIA»

Rua Martim Francisco, 646-656

Caixa Postal, 615 - São Paulo

Lições EVANGÉLICAS

DOMINGA DENTRO DA OITAVA DA ASCENSÃO

EVANGELHO:

Ódio do mundo

"Naquele tempo, disse Jesús a seus discípulos: quando vier o Consolador que vos enviarei do Pai — o Espírito de verdade que do Pai procede — dará testemunho de mim; e também vós dareis testemunho, porque desde o principio estais comigo. Disse-vos estas coisas para que vos não escandalizeis. Expulsar-vos-ão das sinagogas e chegará a hora em que todo o homem que vos matar julgará prestar culto a Deus. Isto vos farão porque não conhecem nem ao Pai nem a mim. Disse-vos estas coisas para que, quando chegar a hora, vos lembreis das minhas palavras. Não vo-las disse desde o principio porque ainda estava convosco. (João, XV, 26-27 e XVI, 1-4.)

O ESPÍRITO SANTO E O TESTEMUNHO DE JESÚS. — O bom Mestre, ao pronunciar as palavras do Evangelho, já antevia a lacuna que se haveria de dar com a sua subida aos céus. Ele dentro de breve se ausentaria, a sua ausência haveria de ser causa do desânimo e decaimento de muitos. Embora Jesús houvesse de ir, a sua Igreja não ficaria à mercê do acaso ou da sorte; guiada e dirigida pelo Espírito Santo, ela há de ser o facho luminoso que conduza os povos pelo caminho da verdade e do bem. Sempre seria Deus quem a guiaria. Diante dos tribunais e dos juizes será o Espírito Santo que inspirará os confessores da fé, mas é a Igreja que responde por meio deles; diante dos tiranos e das feras é o Espírito Santo que sustentará e encorajará os mártires, mas será a Igreja que sofre por meio deles; diante das multidões imensas será o Espírito Santo que comunicará aos Apóstolos as palavras que comoverão e converterão as turbas mas é sempre a Igreja que falará pelas suas bocas. Assim se hão de passar séculos e séculos e a Igreja nunca ficará abandonada, nunca ficará sózinha: o Espírito Santo assisti-la-á, mas ela é quem agirá. E essa mesma permanência, e essa mesma indefectibilidade e essa mesma força que a Igreja miraculosamente haure no Espírito Santo é o maior testemunho sobre Jesús que a humanidade poderia desejar.

AS PERSEGUIÇÕES ANUNCIADAS PELO MESTRE. — A verdade e o bem sempre hão de ser odiados pela mentira e pelo mal. Assim também os filhos da verdade e do bem hão de ser odiados pelos abortos da mentira e do mal. As sinagogas acostumadas às penumbras e figuras do Antigo Testamento, não podendo resistir os revérberos de verdade, que a doutrina dos Apóstolos sobre elas jorra, expulsá-las-ão do seu meio. O paganismo afeito às suas práticas nefandas e odiosas não podendo suportar os seus exemplos de virtude e sã dou-

trina persegui-los-á julgando mesmo que os há de destruir por completo. E o modernismo de nossos dias incomodado por seus ensinamentos e doutrinas tentará sufocá-los. Tudo em vão! Mas a Igreja sempre será assistida pelo Espírito Santo. E ela sempre estará alerta, nunca perderá de vista as palavras admoestadoras do seu Mestre divino: "Ora, eu vos disse estas coisas, para que, quando chegar esse tempo, vos lembreis de que eu vo-las disse. Não vos disse isto desde o principio porque estava convosco e agora vou para aquele que me enviou."

PEDRO M. JARUSSI, C. M. F.



Frequentemente queremos parecer o que não somos; e não podemos sofrer, por orgulho nosso, que nos julguem como realmente somos.

Nossas paixões, nosso temperamento, nossas inclinações viciosas, são nosso suplicio.

Não é necessário ir longe para encontrar a verdadeira origem de nossas inquietações e de nossas lágrimas.

Nossas paixões são nossos próprios tiranos; e toda a louçania que têm devem a nosso amor próprio. Nós nos queremos demasiado; e de aqui provém que sejamos tão cegos, tão ardentes para os prazeres e tão suscetíveis em tudo que possa lastimar, embora de leve, nosso orgulho.

Em qualquer posto que consiga alcançar, em qualquer estado em que viva, em qualquer emprêgo que ocupe, o homem é verdadeiramente grande, enquanto agrada a Deus. Sua aprovação é a medida justa de nossa grandeza, e ela faz todo o nosso mérito.

Seja um homem o maior, o primeiro no mundo aos olhos dos demais, de que lhe servirá essa fugaz aparência de glória, si não o é diante de Deus?

Desenganemo-nos: sómente cumprindo com nosso dever e servindo a Deus deveras se consegue a verdadeira glória; glória que não depende nem da inconstância do tempo, nem do capricho dos homens.

A consagração do mundo ao Coração de Maria

O EXEMPLO DE PORTUGAL

NAÇÃO mariana entre tôdas as que mais o sejam, Portugal tem marchado sempre na vanguarda dos povos civilizados que mais se distinguiram no culto e homenagens tributados à Mãe de Deus.

Afonso Henriques o Conquistador, primeiro rei da Portugal (1111-1185), logo após de fundada a monarquia ofereceu com especiais e públicas homenagens, o seu reino a Nossa Senhora, em sinal de feudo e vassalagem.

Dom João IV o Restaurador (1604-1656), fundador da dinastia bragantina, ratificou solenemente o ato do rei Afonso Henriques, e ofereceu, de novo, o reino e colônias a Nossa Senhora, jurando com o príncipe e Estado, confessar e defender sempre, até dar a vida, sendo necessário, o dogma da Imaculada Conceição de Nossa Senhora. O mesmo Dom João IV depõe aos pés da Imaculada Conceição, em sinal de gratidão, a Coroa real, proclamando-a não só Padroeira, mas Rainha de Portugal. E desde essa data, Portugal ficou sagrado em Reino de Maria — **Regnum Lusitaniae Regnum Mariae** — e seus reis deixaram de usar a coroa real oferecida à excelsa Rainha dos céus e da terra.

Daí que Portugal possa ostentar com ufania, entre todas as nações do orbe católico, os títulos de “Reino de Maria” e “Terra de Santa Maria”, título, êste último, com que eram batisadas as primeiras terras de Portugal conquistadas aos mouros.

Portugal não é só a “Terra de Santa Maria”, é também a “Terra do Coração de Maria”.

Portugal, que não cede a nenhuma outra nação a primazia na sua fé ardorosa e no seu amor sem medida para com Nossa Senhora, vai na frente dêsse movimento mariano internacional, tendente à Consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria.

Mais do que a nenhuma outra nação do mundo, cabe a Portugal a glória inexcusável de ser a nação do Coração de Maria.

Maria Santíssima, Rainha de Portugal por vocação, por conquista, por defesa,

por libertação, por eleição, por bondade e por amor, é-lo também por consagração pública e solene ao seu Imaculado Coração.

CINCO MARCOS DE GLÓRIA

Deixando para outras páginas cordimarianas os comentários que nos sugerem, apraz-nos deixar consignada aqui, como outros tantos marcos de glória, cinco importantíssimas datas que nos recordam outras tantas Consagrações Nacionais de Portugal ao Imaculado Coração de Maria.

A primeira Consagração Nacional realizou-se a 27 de Agosto de 1905 na Cidade de Oporto, por ocasião da solene coroação da imagem do Coração de Maria venerada pela sua Arquiconfraria e inúmeros fiéis na monumental igreja da Vitória, daquela cidade.

A II.^a Consagração teve lugar, com brilho inexcusável, no Santuário de Fátima, a 13 de Maio de 1931.

A III.^a efetuou-se também em Fátima, a 13 de Maio de 1938, em cumprimento do **Voto Anticomunista** feito em 13 de Maio de 1936 pelo Episcopado e pelo Governo.

A IV.^a foi feita em Fátima a 13 de Outubro de 1942, na passagem comemorativa das Bodas de Prata das Aparições.

E a V.^a, na Catedral de Lisboa, no dia 31 de Outubro de 1942, por ocasião do encerramento do Ano Jubilar das Aparições, quasi na mesma hora em que Sua Santidade o Papa Pio XII, desde o Vaticano, consagrava a Humanidade ao mesmo Imaculado Coração da excelsa Rainha da Paz.

TESTEMUNHOS ELOQUENTES

Os resultados extraordinários, quer de ordem moral, quer social e até internacional, que advieram à nação portuguesa dessa sua férvida devoção e Consagração ao Coração de Maria, aí estão à vista de todo o mundo. Essa especialíssima providência com que o céu tem velado pela “Terra de Santa Maria” é a tôdas luzes manifesta e notadamente evidencia-se no correr dêstes últimos cinco lustros.

Não passou, certamente, despercebido êsse providencial fato, antes dele fizeram honrosa menção e afoitamente o proclamaram, quer o Episcopado Nacional, na

sua monumental Pastoral Coletiva de 13 de Abril de 1942, quer Sua Eminência Dom Manoel Gonçalves Cerejeira, Cardeal Patriarca de Lisboa na sua vibrante e patriótica alocução de 13 de Maio de 1942, em Fátima, e até o próprio Santo Padre Pio XII, na sua memorável Mensagem de 31 de Outubro de 1942 a Portugal, por ocasião do encerramento do Ano Jubilar das Aparições.

“Não tem o vocabulário português, afirmou o Exmo. Purpurado, Dom Cerejeira, palavra para significar o que aqui se tem passado de há vinte e cinco anos a esta parte, senão esta: Milagre!

VOZES DO CÉU

Não podemos duvidar que todos esses benefícios e bênçãos sem conta que vieram sobre Portugal, são devidos principalmente à sua devoção e Consagração ao Imaculado Coração de Maria.

Seja-nos permitido, como prova dessa asserção, consignar aqui as seguintes palavras tiradas dum recente documento, datado de 1941, escrito do próprio punho da Vidente de Fátima, Lúcia de Jesús e publicado por ordem da competente autoridade eclesiástica para glória de Nossa Senhora e do seu Imaculado Coração. É do teor seguinte:

“... Nosso Senhor, em atenção à Consagração que os Exmos. e Rvmos. Prelados portugueses fizeram da Nação ao Imaculado Coração de Maria, dispensou uma proteção especial a nossa Pátria, durante esta guerra...

E esta mesma proteção será a prova das graças que concederia às outras nações, se como ela, lhe tivessem sido consagradas.”

P. VALENTIM ARMAS, C. M. F.

* O sofrimento será sempre o meio por excelência de santidade e redenção. (P. Plus)

RESPOSTA OPORTUNA

Convidado a entrar num bar, honrado cristão de fibra, respondeu:

— Sinto não poder aceitar o convite, pois preciso ir logo à igreja para me confessar.

— Confessar-te? És muito grande para essas coisas.

— É verdade, por isso me ajoelho na hora da confissão.

Ação Católica

MÓVIMENTO DE CONQUISTA

A Ação Católica é um movimento de conquista.

Nesta hora trágica da história, com o mundo abrasado em fogo e empapado em sangue, poderá parecer estranho que se venha falar em conquista num jornal de paz.

Mas é bem de ver que não se trata aqui de conquista de povos e de nações, por meio dos processos ferozes de destruição que os homens inventaram, para fazer a sua desgraça. É de fé e de amor a conquista que se pretende fazer.

Estivesse feita esta conquista, e não haveria as outras conquistas que semeiam ruínas e criam ódios e dores.

O mundo exterior e o nosso mundo íntimo estão em guerra sempre que se divorciam de Cristo, e só encontram a paz, quando se reconciliam com Cristo, Senhor Nosso.

Essa paz não é a paz sobressaltada feita de loucas ambições, que assentam no poderio das armas, e que só não redundam em fragor de batalhas, quando existe o receio dum poder mais alto; nem a paz passiva das consciências mortas ou moribundas, que desconhecem o dever e fogem ao sacrifício; mas sim a paz profunda e duradoura das nações e das pessoas que sabem e querem viver na abnegação intrépida e no cumprimento corajoso do dever. Por isso, o Mestre afirmou que não veio trazer a paz, aquela paz morna feita de transigências e facilidades; veio trazer a outra paz que supõe e exige luta constante, muitas vezes heróica e dura, contra paixões ruins e perversões abomináveis. Dá-nos a sua paz, mas não a paz do mundo.

A realização deste fim, tão alto que aproxima de Deus, tende a Ação Católica. Procura tornar presentes e efetivas as grandes realidades eternas, que para muitos são irreais, e para muitos outros ficam distantes e permanecem geladas.

É, afinal, uma conquista de resgate, para integrar o homem no quadro luminoso da sua vocação humano-divina.

Não podemos ficar indiferentes perante as ruínas de descrença e de ódio que se amontoam à volta de nós, quem sabe se mesmo dentro de nós. Só almas tristemente medíocres podem contentar-se com um conservantismo que é derrota.

Há que combater e vencer.

A luta terá de ser rija e longa, que o espírito do mal tem por si a solicitação imperiosa de loucas ambições e de paixões estonteantes.

Ai daqueles que não souberem vencer-se e vencer! Ficarão para todo o sempre pobres seres abdicados, sem coragem para fazer frutificar as preciosas energias que o Senhor generosamente lhes concede.

A Ação Católica, mandatária da Igreja na crusada santa de recristianização do mundo, chama-nos a ocupar os nossos postos, de apostolado e de oração.

É dura a batalha, mas Deus está conosco.

É se Deus é por nós, que importa que o mundo seja contra nós?

† MANUEL, Bispo de Helenópolis

Noticiário CATÓLICO

Institutos Religiosos

São as Ordens e Congregações Religiosas uma das mais alentadoras provas da santidade da Igreja. A sua vitalidade, sempre mais florescente, atesta a sua indispensável existência para a vida espiritual e cultural do mundo.

Interessantes são, por isso, os dados publicados por Mons. Henrique Pucci sobre as mesmas Ordens e Congregações dependentes do Santo Padre, por meio da Sagrada Congregação de Religiosos, não entrando na conta as Congregações Diocesanas.

Há presentemente 874 instituições, com 789.338 membros.

As Ordens de religiosos com votos solenes são 61 com 108.347 membros, incluindo sacerdotes, irmãos e noviços, contando-se desde os Eremitas Agostinianos fundados no ano 390, até os Cistercienses de Casamari, fundados em 1929.

A Companhia de Jesús tem 26.303 religiosos divididos em 50 províncias, com 1.531 residências e 66 noviciados.

As três famílias franciscanas se dividem desta forma: franciscanos, 24.148; Capuchinhos, 13.510; Conventuais, 2.757. Seguem na estatística, 97 Congregações de religiosos de votos simples com 105.067 membros, incluindo as instituições de religiosos como Lazaristas, Redentoristas, Passionistas, Salesianos e Claretianos.

Tem primazia na anterior lista os Irmãos de São João de Deus com 15.303 religiosos. Seguem depois os Salesianos com 11.702.

Existem ainda 720 Congregações de religiosas com 575.924 membros. As Irmãs da Caridade de São Vicente de Paulo, com a casa central em Paris, são 43.325 religiosas. As Madres do Bom Pastor, com a sede central em Angers, contam com 9.822 religiosas. E as Filhas de Maria Auxiliadora, com a sua sede central em Turim, contam com 8.708 religiosas.

Não é mister pormenorizar o trabalho que desenvolve esse exército de religiosos e religiosas.

Não faz muito tempo um dos locutores oficiais do Vaticano advertia que um dos mais claros sinais de otimismo católico está nos 30.000 missionários que labutam nas regiões da Ásia e África, em multiformes ministérios, divididos segundo a nacionalidade, da seguinte forma: 8.795 franceses, 5.136 italianos, 5.013 alemães, 3.211 holandeses, 2.859 belgas, 1.958 irlandeses, 1.626 espanhóis, 1.042 ingleses, 1.820 canadenses e 1.042 norte-americanos.

Universidade de Shangai

Com o nome de "A Aurora" funciona em Shangai a célebre Universidade Católica dirigida pelos Padres Jesuitas. Formaram-se no passado ano quarenta e três estudantes. No dia do encerramento do ano letivo os novos doutorandos em Medicina pronunciaram o juramento de respeitar no exercício da profissão as leis da moralidade e os ditames da honra. Releva dizer que dos 43 estudantes, 18 são católicos,

o que representa um grande avanço para o catolicismo naquelas regiões dominadas pelo confucionismo.

Páscoa de marinheiros

Oficialidade e alunos do navio escola espanhol, Juan Sebastián Elcano, deram em Buenos Aires comovido espetáculo de fé e acendrado fervor religioso. Todos assistiram a uma Missa na Catedral e comungaram das mãos do Cardeal Copello, fazendo assim a sua Páscoa, ainda que longe da Pátria.

A Catedral estava repleta de fiéis que foram contemplar o profundo ato religioso. Terminada a cerimônia, dirigiram-se ao palácio episcopal. Ali recebeu cada um um lindo crucifixo como recordação da desobriga e da visita a Buenos Aires, sendo calorosamente cumprimentado o Cardeal da República Argentina.

Departamento Infantil

Em pleno desenvolvimento e com admiráveis progressos existe na arquidiocese de Nova Iorque o Departamento Infantil de Beneficência Católica.

Grandes foram os seus trabalhos durante o ano 1942, pois as informações pormenorizam haver entregue 13.210 menores a famílias católicas e às instituições para a infância.

Além disso foram atendidos 4.839 meninos em 2.469 internatos, pagando os gastos a Oficina do Lar Católico e a Oficina de Iorque.

O R. P. John Lennon afirma haverem aumentado certas dificuldades com a guerra derivadas do emprêgo das mães de família com menores de pouca idade, além de outros problemas devidos às más condições de obra em tempo de guerra.

Da Indochina

Hanoi, capital da Indochina e sede do Vicariato Apostólico de Hanoi, é um centro de intensa vida católica. Há na cidade três paróquias, além de várias capelas espalhadas por uma e outra parte para a facilidade nos serviços religiosos. Fundaram-se diversas associações religiosas: Filhas de Maria, Mães cristãs, escoteiros católicos, União da Juventude Católica, Cruzada Eucarística, Conferências Vicentinas...

Em 1931 celebrou-se um Congresso Eucarístico, que se encerrou com uma procissão em que tomaram parte 80.000 indígenas. O seminário maior, sob a direção dos Sulpicianos, conta com 50 alunos. No Vicariato de Hanoi, há também, dois seminários menores com 200 alunos. A Indochina conta ainda com dez seminários maiores onde estudam 600 seminaristas e mais 16 menores com 2.000 seminaristas.

* O tempo é um tesouro que só na vida presente está à nossa disposição; não o encontraremos na outra vida. (Saint Omer)

..... Luzes e Chamas ---

Um mártir da Santa Infância

A obra pontificia da Santa Infância celebra este ano o centenário frutuoso de sua fundação. Foi Mons. Forbin Janson, Bispo de Nancy e Toul, que a fundara em 1843, tendo recolhido e salvo por essa providencial instituição católica além de 30 milhões de crianças.

Uma delas chamava-se Paulo Cheng.

Os algozes chineses serviram-se de todos os meios e estratégias para fazê-lo apostatar da fé.

Foi entretanto modelar imitador daqueles primeiros mártires que se deixavam espostear e crucificar, antes do que abandonar o tesouro infinito da fé.

“Prefiro antes perder a vida do que a fé”, — disse aos que o convidavam para bandear-se com o paganismo.

Morreu decapitado a golpes de cortante espada.

Salva pelo dedo

Atravessava o campo uma jovem ainda pertencente ao paganismo, na imensa região da China.

Reparando ao longe viu uma coisa a se mover no chão e não sendo folha nem coisa parecida, aproximou-se às pressas e contemplou estatelada um dedo que se mexia à flor da terra.

Era o dedo de uma criancinha enterrada viva.

Procurou com o máximo cuidado retirar a terra que cobria a infeliz criança, encontrando-a ainda com vida, mas quasi sem fôlego.

Sem demora a levou à casa da Santa Infância e a entregou ao missionário, administrando-lhe o Santo Batismo.

No dia seguinte mais um anjinho entrava na celestial Jerusalém.

Tcheu ou a menina suja

A mãe assim a chamava imbuida pela superstição, pois acreditava que ouvindo falar esse nome, os espíritos não a carregariam para outro mundo.

Aos dez anos ficou órfã, passando a ser maltratada pelo tio que lhe dava mais pancadas que grãos de arroz.

A menina fugira de casa, não podendo aturar aquela vida de horrível pancadaria.

Encontrando-a errante pela floresta, condeu-se dela um cristão, resolvendo conduzi-la à Missão Católica distante 30 quilômetros.

Saiu uma manhã de rigoroso inverno, carregando às costas a menina, desfalecida pela fome e pela canceira.

Após seis horas de penoso caminhar, com um frio de 26 graus abaixo de zero, estava extenuado.

A fadiga acordou naquele cristão os velhos instintos do paganismo.

— Não posso mais, Tcheu. Queres andar a pé o resto do caminho ou queres que te mate? Não posso carregar-te por mais tempo.

— Deixa-me viver. Andarei conforme puder.

Mal deu os primeiros passos, a menina caiu em terra. E impellido por um sentimento de compaixão, carregou-a novamente até a Missão. Ao ponto recebeu os primeiros cuidados e farta alimentação, com que se julgou estar no paraíso.

O Missionário observou estar a menina com uma grande ferida na cabeça.

— Que é isso?

— É que me bateram demais.

Como te chamas?

— Tcheu, respondeu a menina com um assomo de sorriso.

A criatura suja, livre da escravidão e da morte, foi logo linda cristã: filha de Deus.

A 200 quilômetros

Era numa das regiões do Congo. À força de consideráveis sacrifícios, querendo fazer-se cristãos, dois meninos empreenderam a viagem para a Missão separada de sua terra por 200 quilômetros de distância.

Talvez fosse temeridade ou excessiva audácia, mas os dois pagãos nada receiavam, confiantes na obtenção de seus insistentes desejos.

À noite pararam na espessura do bosque, acendendo grande fogueira, antes de dormir, para afugentar as alimárias e feras que pudessem assaltá-los.

Depois de quatro dias de cansado jornadear, saindo daqui, emergindo aí, como rio que se retorce em leito acanhado, chegaram à Missão e à presença do Missionário, que os recebeu de braços abertos e coração emocionado. O catecumenato demorou dois anos.

No dealbar do dia feliz em que o sol espandava seus raios mais brilhantes que de costume, após o exame catequético, receberam o Santo Batismo, externando com incontidas demonstrações a alegria da alma, como avezinhas canoras que redemoïnham nos ares.

Para salvar outras almas

Olhos humedecidos e semblante carregado pelas dores, chegava à Missão de Palgatte, nas Indias, encantadora menina de 14 anos.

Estava com cancro na garganta.

De principio, devido aos cuidados solícitos de desveladas religiosas, conseguira clarear-lhe a esperança de melhorar. Recebeu o Santo Batismo, depois a Sagrada Comunhão e foi crismada.

Quando a doença se agravou, a menina ficava resignada e aos lábios lhe aflorava um sorriso de suave conforto.

— “Sofro muito — dizia — mas tudo ofereço por uma intenção particular, pela salvação de muitas almas”.



* **O SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA** aprovou longo parecer do Ministro da Educação sobre a escolha dos terrenos para a localização da Cidade-Universitária, que, de acôrdo com as conveniências apontadas pelo engenheiro Hildebrando de Goes, será construída na Vila Valqueire, a 25 quilômetros do centro urbano, aproximadamente. Os terrenos da Vila Valqueire haviam sido avaliados em 1940 em Cr. \$12.743.563,00, lembrando-se que então se cogitava de construir a Cidade-Universitária em Manguinhos.

* **A PREOCUPAÇÃO PERENE** do General Mendonça Lima, à frente do Ministério da Viação e Obras Públicas, tem sido a de nacionalizar o sistema de transportes do país, colocando-o sob o controle e direção do governo federal. Muita coisa já foi conseguida no sentido de articular a rede nacional com as iniciativas puramente regionais de antigamente.

* **DENTRO TALVEZ DE UM ANO E MEIO**, mais ou menos, será possível fazer o percurso ferroviário entre o Rio de Janeiro e a Baía em 72 horas, os trens correndo numa média de 30 quilômetros por hora. Quanto aos trilhos, que constituem um sério obstáculo às nossas construções, parte se recebem dos Estados Unidos e outra parte será laminada no Brasil.

A partir de setembro as usinas de Monlevade estarão produzindo cerca de três mil toneladas de trilhos por mês, isto é, cem quilômetros de trilhos.

* **A ABERTURA DA ESTRADA TRANS-NORDESTINA**, é uma verdadeira epopéia.

Essa obra imensa é o resultado de um plano elaborado pelo Estado-Maior do Exército, tendo em vista as necessidades do Brasil em guerra. Urgia dotar aquela região de um sistema de rodovias modernas, tecnicamente bem construídas, que possibilitassem o rápido deslocamento de tropas, de um Estado para outro. O flagelo da seca deixava milhares de brasileiros na miséria. Para auxiliar essa gente toda, o governo mobilizou um pequeno exército de 50 mil trabalhadores, recrutados entre os flagelados, dando-lhes serviço na abertura da Trans-Nordestina e nos trabalhos de grande e pequena açudagem. A rede rodoviária nordestina está bem adiantada, o Nordeste está sendo cortado de boas estradas, tecnicamente bem construídas, as quais poderão transformar-se em estradas de primeira ordem, no futuro. A Trans-Nordestina ligará todos os Estados, desde a Baía até o Ceará.

* **ENCERROU-SE**, solenemente, o Congresso Eucarístico de Niterói, cujo êxito foi além das mais otimistas previsões, vivendo a cidade grandes dias com as cerimônias religiosas imponentes que foram realizadas. No dia 16 realizou-se, na Praça do Congresso, antes do solene Pontifical de encerramento, uma significativa homenagem à Pátria. Presentes grande multidão, altas

autoridades eclesiásticas, civis e militares, o representante do Interventor Amaral Peixoto hasteou a Bandeira Nacional, ouvindo-se, ao mesmo tempo, o Hino Nacional Brasileiro, executado pela banda do 1.º Batalhão de Caçadores, realizando-se, a seguir, o solene Pontifical. O Núncio Apostólico, D. Bento Aloisi Masella, administrou a Bênção Papal com indulgência plenária aos congressistas. À tarde realizou-se a procissão do Santíssimo Sacramento, que foi assistida por mais de 30.000 fiéis, sendo oficiado, após o recolhimento da procissão, um solene "Te Deum". Sua Excia. Rvma. D. José Pereira Alves, Bispo Diocesano, pregou, nessa ocasião, agradecendo ao Senhor, o pleno sucesso que alcançou o Congresso.

* **DURANTE O MÊS DE ABRIL** p. findo, o Instituto dos Comerciários concedeu 1.432 benefícios, no valor de Cr. \$587.115,00, assim discriminados:

Auxílio à natalidade, 399	Cr. \$ 9.398,00
Auxílio pecuniário, 412	Cr. \$353.728,00
Auxílio funeral, 185	Cr. \$ 48.830,00
Seguro invalidez, 309	Cr. \$ 69.836,00
Seguro velhice, 8	Cr. \$ 3.928,00
Seguro por morte, 139	Cr. \$ 17.482,00

* **O COMANDANTE DA 3.ª R. M.** distribuiu à imprensa uma nota em que diz que nos últimos dias do mês findo e em princípios do corrente partiram com destino ao Rio de Janeiro alguns contingentes de soldados transferidos para a 1.ª R. M. A nota acrescenta que foi essa "a primeira contribuição do Rio Grande do Sul na formação das tropas que se aprestam para a defesa da nossa soberania em zonas menos tranquilas do que a deste Estado", sendo "possível que mais tarde tenham outro destino, consoante as necessidades militares".

* **A COMISSÃO JULGADORA** do Concurso de Projetos para construção do Estádio Nacional e da Escola Nacional de Educação Física e Desportos classificou, em primeiro lugar, o trabalho dos engenheiros Pedro Paulo Bastos e A. Dias Carneiro.

* **DE ACÔRDO COM OS ÚLTIMOS DADOS ESTATÍSTICOS**, organizados pela Caixa de Amortização, era de Cr. \$8.525.463.885,00 a circulação em todo o país do papel-moeda, em 30 de abril último, contra Cr. \$8.227.306.126,00, em 31 de março do corrente ano.

* **FOI INCORPORADO A ARMADA NACIONAL** mais um caça-submarino. Depois de uma série rápida e eficiente de treinos a unidade foi entregue em Miami a Marinha Brasileira. O Ministro da Marinha encaminhou sobre o assunto o seguinte aviso ao Almirante Vieira Melo, Chefe do Estado Maior da Armada: "Declaro a V. Excia., que por ora resolvo mandar incorporar a Armada o caça-submarinos, que tomará o nome de "Jundiá".

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (9)

VIOLETA

A BRUXA BRANCA

A menina pensou que o frade tinha ensinado a Violeta ou então que esta tinha estudado no mesmo livro. Pois se era aquilo mesmo que ela acabava de ensinar-lhes... Olhou para ela furtivamente e viu que grossas lágrimas corriam de seus belos olhos. Estava como transformada, nem se dava conta do que passava em roda de si mesma.

Terminada aquela última prática, o sacerdote tomou a sagrada Custódia, na qual alvíssima hóstia consagrada e mudada no Corpo real e verdadeiro do Filho de Deus brilhava como um Sol e com ela deu a bênção ao povo. Os dois meninos estavam encantados com tudo aquilo. Que bem se encontravam ali...

Violeta tinha falado diversas vezes com a senhora de que seria preciso preparar as duas crianças para fazerem sua primeira Comunhão, e elas ansiavam por aquele dia feliz, em que suas almas inocentes se uniriam intimamente com Jesús, aquele amigo querido das crianças. Estavam muito bem preparadas e instruídas e... faltava apenas uma coisa de... muita importância. O plano de Violeta era completo. Ambiciosa da glória de Deus e de fazer bem a seus semelhantes, não poderia ficar satisfeita com a conquista relativamente fácil de duas crianças, desde que a mãe tinha-lhe dado plena liberdade de ação com as mesmas, depositando nela toda sua confiança. O desejo de Violeta era muito maior; aspirava nada mais nada menos que a conquistar a mesma senhora e dona da casa e... talvez até o mesmo marido. Por que não? O seu plano era simples: por meio das crianças trabalharia para ganhar também os pais. Sabia perfeitamente as grandes dificuldades que teria que enfrentar e vencer; mas não arredaria o pé e também sabia que o poder de Deus é muito maior.

CAPÍTULO V

Um dia, na hora do almoço, a menina parecia estar inapetente. Nada lhe agradava; todos os pratos ela repelia. Não se

queixava, nenhuma dor a molestava; mas não queria comer, não queria provar bocado. Um pedacinho de pão e um gole de café foram, aquele dia, seu unico alimento. A senhora alarmou-se. Não sabia o que fazer, pois se aquilo era doença, era doença muito rara. No dia seguinte, a mesma coisa. A mãe por toda forma queria saber a causa daquele mal-estar e daquele jejum tão fora de tempo. Os dois meninos estavam prontinhos para a primeira Comunhão e quando parecia nada faltar, aparecia aquele contratempo. Mas a menina obstinava-se em não querer comer e em não dizer a causa daquilo.

Um dia, porém, tanto a mãe fez, tão severa se mostrou, que a menina lhe disse que para fazer sua primeira Comunhão faltava-lhe uma coisa, sem a qual nenhum gosto poderia ter em aquela festa. Depois de muito requerida, depois que a mamãe lhe prometeu procurar o que fosse que lhe faltava e de ordenar-lhe dissesse o que era, disse a menina por fim entre soluços:

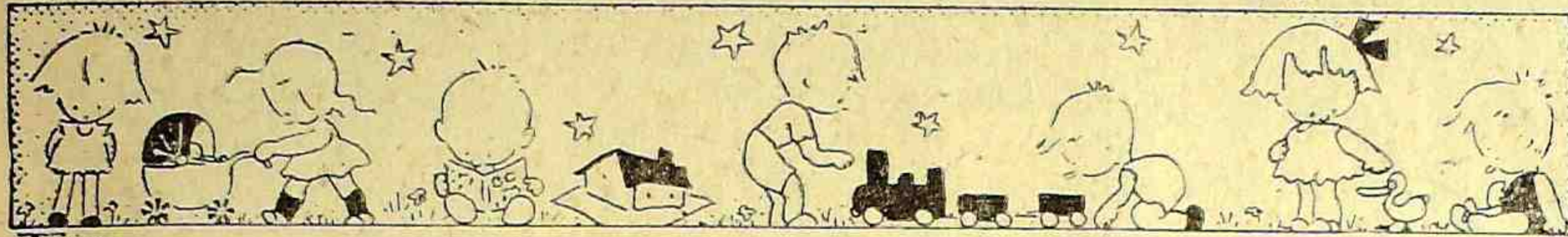
— O que falta... é que... que... a mamãe e papai nos acompanhem e recebam também a Jesús na sagrada... Comunhão. Estou jejuando e pedindo a Jesús me conceda esta graça de recebê-lo ao mesmo tempo que papai e mamãe também o recebem. A mamãe já mo acaba de prometer; mas o papai...

Se um raio tivesse caído sobre a cabeça daquela mulher, talvez ela não teria recebido choque tão formidável. Aquilo era obra de Violeta, disso não tinha a menor dúvida, ou direta ou indiretamente.

— Por de contado, respondeu, agora a comer; o teu jejum já está terminado, minha filhinha, meu anjo! — e apertou-a contra seu coração.

Mas... o seu orgulho revoltou-se; fosse só comungar, era fácil. Mas para isso seria antes necessário confessar-se. De joelhos ante um sacerdote, deveria contar os maus passos de sua vida e receber a absolvição. E isto... era-lhe sumamente duro. Além disso, fazia tantos anos que vivia completamente esquecida de tudo aquilo... já não sabia rezar. Não era irreligiosa ou ímpia, isso não; mas não se conduzia como boa cristã. "Não tinha tempo para se ocupar com essas coisas...", não lhes dava importância. Tinha sido educada em Colégio de freiras; mas fazia muitos anos tinha abandonado toda prática religiosa.

(Continua)



(É proibida a reprodução desta página)

A florzinha de papel

— Você não pode entrar na fila, Maria. Não trouxe nenhuma flor!

— Trouxe sim. Está aqui!

— Você tem coragem de levar à Nossa Senhora uma flor tão feia assim?

Maria não respondeu. Calou-se, desamassando as pétalas da flor que ela mesma fizera. E humilde, seguiu suas companheiras, cantando com sua doce voz cristalina:

Ave!... Ave!... Ave Maria!...

Ave!... Ave!... Ave Maria!...

Tôdas as noites, esta cena se repetia. Enquanto as outras meninas traziam lindos ramalhetes para o altar de Nossa Senhora, aquela menina franzina, de olhos grandes e tristes, levava uma simples florzinha de papel.

E não se parecia acanhar com isso.

Seus olhos ganhavam uma expressão de triunfo e alegria, quando, ao lado das companheiras, entrava na igreja iluminada onde, no altar resplandecente de luzes e flores, a imagem da Virgem parecia sorrir...

E era com o coração a bater descompassado, que ela deixava cair numa oferenda, aquela flor pequenina e sem côr.

— Isso é falta de respeito, Maria! Nossa Senhora há de ficar triste com você.

— Não fica...

— Fica sim! Por que você não arranja flores de verdade?

— Mas esta também é bonita.

— Bonita?! Veja as que levamos. São rosas e cravos perfumados. Não são feias assim!

— Não faz mal. Nossa Senhora perdoa...

E cada noite, uma florzinha humilde, era deposta no altar, e desaparecia sufocada pelas rosas e pelos cravos dos jardins...

E as crianças comentavam:

— Viu a flor que a Maria trouxe?

— Vi. Que coragem! Trazer uma flor de papel para Nossa Senhora!

— Parece pouco caso...

— Parece pouco caso...

— Por que não dizem à ela, que isso não fica bem?

— Já falei. Ela não se importou!

— Então vamos contar tudo à dona Lúcia!

Dona Lúcia, era a catequista que tomava conta das crianças e as dispunha na fila.

— Dona Lúcia: aquela menina não pode ir conosco...

— Por que?

— Porque só traz flores de papel para Nossa Senhora!

Dona Lúcia impoz silêncio, dizendo:

— Depois da resa, venha falar comigo, Maria.

Na noite seguinte, que era justamente o dia da coroação de Nossa Senhora, Maria trouxe uma outra flor de papel...

Suas companheiras iam comentar o caso, quando dona Lúcia se aproximou e falou baixinho:

— Meninas: olhem bem, para aquela flor, que ali está. Porque é, de tôdas, a mais linda a mais bela, a mais perfumosa...

E ante a estupefação geral:

— Maria me contou. Cada pétala daquela flor, representa uma porção de sacrificios, uma porção de atos de paciência, de obediência, de amor... Há muito tempo, ela prepara essas flores para o mês de Maio. Como é pobrezinha e não pode, como vocês, comprar flores para a Virgem, pensou em homenageá-la dessa maneira...

As meninas se calaram, comovidas.

E foi com respeito e ternura, que viram aquela menina franzina, de olhos grandes e tristes, levar para a doce Mãe de Jesús, a humilde florzinha de papel, que valia mais, muito mais, do que tôdas as flores perfumosas que ali estavam...

Regina Melilo de Sousa.



Belo presente para crianças

ÂNCORA DE OURO
CONTOS PARA VOCÊ...
O PRIMO DA ROÇA
MIGUELITO
CANDOCA, A TEIMOSA
ERA UMA VEZ...

Seis premios para Colégios,
por Cr. \$ 20,00.

Pedidos à:

LIVRARIA DA "AVE MARIA"
Caixa Postal, 615 — São Paulo

Pias para água benta?

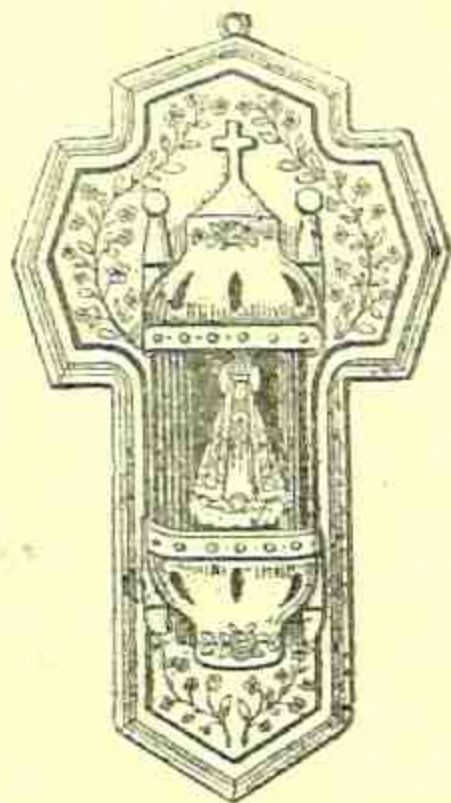
Só AUTOMÁTICAS
"HIGIÊNICAS"
Patente DEP. N.º 29.379

Uma novidade para os católicos, apresentada pela Metalúrgica N.º S.ª Aparecida. Já está em uso em várias centenas de Igrejas, inclusive diversas Catedrais.

Para Igrejas
Tamanho 26 x 41
Capacidade para 2 litros
Cr. \$110,00; 180,00 e 460,00
Para Colégios, Capelas, Casas de Famílias, etc.
Conforme clichê. Cr. \$20,00

Imagens
de
metal

Eletrifi-
cação
de
sinos



Os pedidos poderão ser dirigidos diretamente à Fábrica ou em qualquer boa casa do ramo desta Capital.

Fabricação exclusiva da
Metalúrgica N.ª S.ª Aparecida
de

Antônio Estevam da Silva
Praça N.ª S.ª da Penha, 82
SÃO PAULO

Dr. Alcibiades Martins Pontes

Advogado

Encarrega-se de todo e
qualquer serviço relativo
à sua profissão.

Atende às pessoas do interior, que desejarem naturalizar-se, receber e obter subvenções. Registro de títulos e diplomas, cobranças, serviços gerais, perante o Supremo Tribunal Federal e tudo que se relacione com estabelecimentos de Ensino secundário e superior.

Correspondentes em todos os Estados do Brasil.

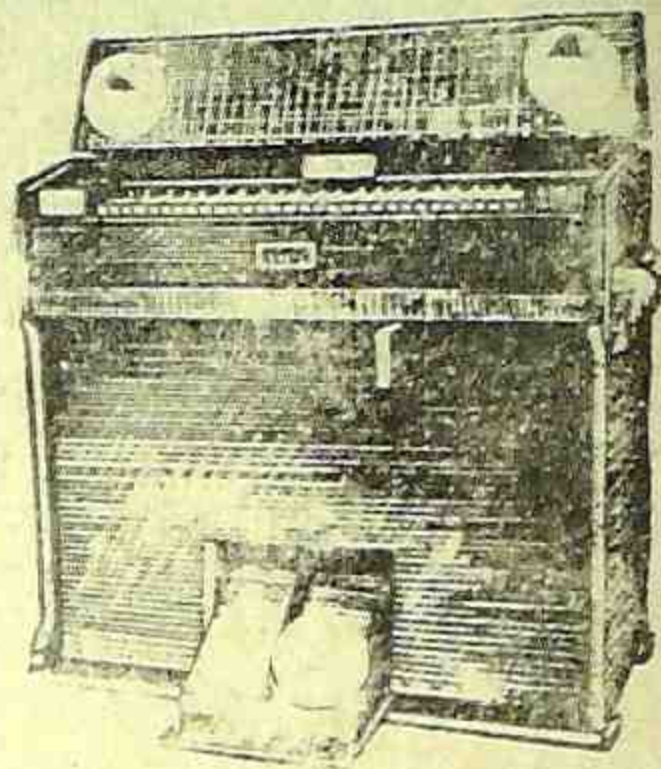
Escritório:
Avenida Nilo Peçanha n.º 151
1.º andar — Sala 119
Tel.: 42-3235 — Cx. Postal 3897
Rio de Janeiro

Discos Sacros

Autorizados pelo Vaticano, apresentamos, com exclusividade, solos, grandes coros, conjuntos sinfônicos e organistas da basílica de São Pedro.

Harmoniuns e Pianos

Métodos e Músicas com descontos especiais para colégios. Vendas com facilidade de pagamento. Peçam catálogos.



Casa Manon

Rua Boa Vista, 162 - Caixa Postal, 568 - São Paulo

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.
IMPORTADORES

S
A
O

P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
VITRAIS ARTÍSTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
80% DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544

ARROZINA

DEPOSITAR-OS
E FABRICANTES
PEDRO BALDASSARZI
& IRMÃOS
Rua Manoel Pereira, 134
SÃO PAULO

Alimento
ideal para crianças

O delicioso
creme de
cereais

ARROZINA
Cria os bebês
robustos

ARROZINA
Dá saúde e
beleza aos
bebês

ARROZINA
Engorda e
nutre os
bebês

— PEÇA AMOSTRA GRATIS À CAIXA POSTAL, 847 —